

# IPSIS VERBIS



## “TIMOR-LESTE, UM ESTADO FALHADO?”

> “Durante muitos anos dizia-se que a polícia é que era a força do Governo [...], as forças armadas é que eram do Presidente da República. E agora querem colocar tudo de pernas para o ar, sempre com um objectivo: atingir uma única pessoa neste país, que sou eu.”

**Mari Alkatiri, 25 de Maio**

> “[...] Uma independência tão sofrida e ainda muito recente não pode deixar de ver afectada a sua credibilidade pelo clima de confrontações e ameaças golpistas.”

**António Vitorino, 26 de Maio**

> “Houve mortes em Díli. Houve incidentes terríveis e ninguém, em quaisquer circunstâncias, aceitaria que nós ficássemos parados à espera de ter mais documentação que considero não necessitarmos realmente.”

**Brendan Nelson, ministro da Defesa da Austrália, justificando o envio de 1300 soldados australianos para Timor-Leste sem uma solicitação formal dos órgãos de soberania timorenses, 25 de Maio**

> “O erro cometido noutros países pelas Nações Unidas – o erro da pressa – não ajudou Timor-Leste nem serviu de amparo a líderes que ainda necessitavam de ajuda, conselho e incentivo.”

**José Manuel Fernandes, 26 de Maio**

> “Chegou a altura de falar com franqueza. [...] As matanças selvagens e os tumultos dos últimos dias, os combates entre polícias e soldados, entre soldados e soldados, e polícias e polícias, representam um fracasso catastrófico da parte do Governo de Timor.”

**Greg Sheridan, editor de assuntos internacionais do Australian, 27 de Maio**

> “Os timorenses têm pouca experiência política. Estão habituados às regras do jogo do galo, em que só há vencedores ou vencidos.”

**Francisco Lopes da Cruz, embaixador da Indonésia em Portugal, 30 de Maio**

➤ “Se alguém, muito longe da terra, estiver a ouvir o clamor dos comentadores portugueses acerca de Timor, não deixará de sorrir. [...] Em vez de canções para acender isqueiros, fazemos agora a autópsia de mais um ‘Estado-falhado’.”

**Rui Ramos, 31 de Maio**

➤ “Todos nós tivemos alguma ingenuidade em relação à solução da crise timorense.”

**António Guterres, 14 de Junho**

➤ “A Fretilin quer fazer o golpe e matar a democracia.”

**Xanana Gusmão, numa comunicação ao país ameaçando demitir-se se o primeiro-ministro Alkatiri não renunciasse ao cargo, 22 de Junho**

➤ “Curar as feridas desta crise será um desafio substancial. É necessária uma abordagem à recuperação, uma abordagem que construa pontes entre a Presidência, o Governo e instituições fundamentais como a Igreja.”

**Paul Wolfowitz, presidente do Banco Mundial, 24 de Junho**

➤ “É tempo de Portugal assumir que tem uma relação especial com Timor-Leste com obrigações na construção do Estado.”

**Jorge Sampaio, 24 de Junho**

➤ “Se Mari resignar, amanhã começa a paz.”

**Padre Domingos Soares, mobilizador de várias acções de contestação a Mari Alkatiri em 2005, 24 de Junho**

➤ “Passei a observar os acontecimentos em Timor-Leste sob um prisma estranhamente técnico: como demitir um primeiro-ministro com apoio maioritário no parlamento e que tenha ganho de novo, e recentemente, o congresso do seu partido.”

**José Medeiros Ferreira, 4 de Julho**

➤ “Mari Alkatiri errou [...] porque nunca se libertou da matriz totalitária, nem deixou que a Fretilin dessa se libertasse, como se viu no Congresso do braço no ar. A verdade, é que o povo nunca elegeu Alkatiri primeiro-ministro, como elegeu Xanana Gusmão para a presidência.”

**Ana Gomes, 14 de Julho**

## “ GUERRA NO MÉDIO ORIENTE

➤ “Israel tem o direito de se defender. O que quer que faça não deve enfraquecer o Governo do Líbano. Temos vindo a trabalhar muito para consolidar a democracia no Líbano. A Síria tem de ser responsabilizada.”

**George W. Bush, 13 de Julho**

➤ “Querem uma guerra aberta, vão ter uma guerra aberta. Esta será uma guerra a todos os níveis. Até Haifa e para além, muito para além de Haifa.”

**Xeque Hassan Nasrallah, 14 de Julho**

➤ “Cidadãos de Israel, há momentos na vida de uma nação em que somos obrigados a olhar directamente a face da realidade e dizer: nunca mais. [...] Israel não ficará refém – nem de *gangs* do terror, nem de uma autoridade terrorista ou de um Estado soberano.”

**Ehud Olmert, discurso no Knesset, 17 de Julho**

➤ “Deixem Israel tirar as luvas.”

**Max Boot, historiador e colunista do *L. A. Times*, 19 de Julho**

➤ “Se os acontecimentos desta semana forem uma antevisão de coisas que estão ainda para vir, então a nova desordem mundial multipolar poderá ser algo de bastante feio.”

**Timothy Garton Ash, 20 de Julho**

➤ “A batalha contra o Hezbollah é parte de uma guerra mais vasta, como os *mullahs* sabem bem quando soltaram Nasrallah e Mughniyah contra os israelitas. Israel está agora a travar essa batalha; compete-nos a nós prosseguir o resto da guerra. [...] É uma fantástica janela de oportunidade. Como tantas vezes sucede na nossa história, foi aberta pelos nossos inimigos. Vamos a isso.”

**Michael A. Leeden, *freedom scholar* no American Enterprise Institute, 20 de Julho**

➤ “O que começou por ser uma justificada resposta de Israel à agressão parece agora uma ratoeira de duas portas, uma para cada lado. Nenhum dos lados pode derrotar o outro, mas nenhum pode ceder.”

**David Grossman, escritor israelita, 23 de Julho**

➤ “Aquilo que os islamitas mais temem é uma decisão clara da comunidade internacional no sentido de deixar os israelitas acabarem o trabalho, erradicando o aparato do Hezbollah o mais que puderem, para então – mas só então – retomarem o doloroso processo de transformar o Líbano num vizinho tolerável. Portanto: deixemos Israel acabar o trabalho.”

***Spectator*, 21 de Julho**

➤ “Grande responsável desta crise é a Administração Bush. Desde que chegou ao poder, em vez de, sem abandonar Israel, ajudar as duas partes a procurarem entender-se como tinha sido a prática americana, deu rédea solta a Israel e afastou-se.”

**José Cutileiro, 22 de Julho**

➤ “Podemos [...] dizer que Bush é o ‘imã escondido’ de Teerão! Bush fez muito mais pela grandeza e poderio regional do Irão do que qualquer dirigente iraniano num período recente.”

**Pascal Boniface, 24 de Julho**

➤ “Como acontece muitas vezes aos países poderosos militarmente, Israel tornou-se arrogante. Ao ponto de pensar hoje, como alguns dos seus dirigentes, que a solução [...] pode ser imposta pela força, sob a forma de um *diktat* e sem negociações.”

**Mário Vargas Llosa, Julho**

> “Se Israel falhar nesta guerra, ser-lhe-á impossível viver no Médio Oriente.”

*Yediot Ahronot* (diário israelita de centro),  
1 de Agosto

> “O conflito no Médio Oriente, o terrorismo em Nova Iorque, são muito nossos, mas continuamos a meter a cabeça na areia e a desejar que os americanos e os israelitas paguem o preço de sangue e nos protejam.”

José Pacheco Pereira, 8 de Agosto

> “Durante a Guerra do Vietname, um líder comunista notou a um dos seus congéneres americanos que mesmo que os EUA matassem dez vietcongs por cada americano caído em combate, ainda assim perderiam a guerra. O mesmo é verdade em relação a Israel e ao Hezbollah.”

Anatole Lieven, investigador na New America  
Foundation, 10 de Agosto

> “O Hezbollah atacou Israel, o Hezbollah iniciou esta crise e o Hezbollah sofreu uma derrota nesta crise.”

George W. Bush, 15 de Agosto

> “Nasrallah vence a guerra.”

Capa do *Economist*, 19 de Agosto

## “ CUBA: UMA SUCESSÃO DINÁSTICA?

> “Castro delega o poder – de maneira ‘interina e provisória’ – pela primeira vez em 47 anos, e fá-lo no seu irmão, também ele um ancião (75 anos). Isto é a máxima expressão da incapacidade do regime em se renovar, em empreender uma transformação democrática a partir de dentro, que talvez pudesse ter ocorrido quando o Comunismo se afundou.”

*El País*, 2 de Agosto

> “Se alguém soltar o furacão do mercado livre contra os serviços públicos introduzidos por Castro ficará em grandes apuros. E na altura em que o Presidente é submetido à faca, é este pensamento que poderá manter calmos os seus apoiantes mais esclarecidos.”

John Harris, jornalista britânico, 2 de Agosto

> “O processo de sucessão é uma decisão que cabe ao povo cubano.”

Lúis Inácio “Lula” da Silva, 2 de Agosto

> “A política de Washington para a Cuba pós-Castro não se deve converter num juguete ao serviço dos refugiados políticos radicados em Miami.”

*New York Times*, 2 de Agosto

> “Apelo vigorosamente ao povo cubano para que trabalhe pela mudança democrática na ilha.”

George W. Bush, 3 de Agosto

➤ “O poder em Cuba acaba de passar das mãos de Fidel Castro para as de Raul Castro. Uma sucessão familiar, digna do regime estalinista mais caricatural, o da Coreia do Norte, da Síria dos el-Assad, ou da República Democrática do Congo da família Kabila. [...] Assim termina a revolução cubana: tão romântica, tão imperialista, aos olhos de tantos intelectuais e idealistas de todos os quadrantes: tudo somado, não passa de uma tirania dinástica.”

**Jacob Machover, escritor e universitário cubano exilado em França, 3 de Agosto**

➤ “Uma luta pelo poder desenha-se [...] e talvez relativamente em breve. Não há maneira de saber se será uma luta pacífica e se uma facção cansada desta colossal charada revolucionária acabará por prevalecer e iniciar um período de transição.”

**Alvaro Vargas Llosa, director do Center on Global Prosperity do Independent Institute, 4 de Agosto**

➤ “Fidel entregou dinasticamente o poder ao irmão. Como um dia explicou, ‘não se importa’ com o que suceder ‘quando ele partir’. Era o que achava Luís XVI. O ‘dilúvio’, neste caso, talvez seja uma guerra civil.”

**Vasco Pulido Valente, 4 de Agosto**

➤ “Mesmo próximo do fim, Castro aparenta amar mais a Revolução do que Cuba. E é por isso que ele destruiu tanto o seu país, o que nos deve impedir de derramar qualquer lágrima por ele.”

**George Weigel, historiador católico norte-americano, 4 de Agosto**

➤ “Cuba é hoje um cadinho fervilhante de ideias sobre a transição.”

**Boaventura Sousa Santos, 17 de Agosto**

Citações recolhidas por Pedro Aires Oliveira

#### **FONTES:**

Australian, Courier-International [edição portuguesa], Diário de Notícias, El País, Expresso, Focus, Guardian, IHT, L. A. Times, Le Monde, Le Figaro, National Review On-line, New York Times, Público, Spectator, Visão, Washington Post, Yediot Ahronot